



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura
ROSA NEVES SIMAS

Violante do Canto: História no Feminino

Ao longo de muitos séculos, parecia que só homens faziam história. Na atualidade, sabemos que não foi assim e, felizmente, vamos dando crescente atenção ao lugar da mulher nos anais da história e da cultura. Nos Açores, como em todos os lugares, há figuras femininas a descobrir e a conhecer melhor.

Exemplo disso é Violante do Canto. Nasceu em Angra do Heroísmo, em 1556, e quando tinha apenas 24 anos, distinguiu-se entre as principais forças apoiantes de D. António I de Portugal, na luta contra Filipe II de Espanha.

Neta de Pero Anes do Canto, 1º Provedor das Armadas dos Açores, e filha de João da Silva do Canto e Isabel Correia, donos de bens móveis e imóveis na Terceira, São Jorge, Faial e Pico, Violante do Canto herdou uma grande fortuna e influência, quando tinha apenas 22 anos de idade.

Defensora da independência de Portugal face à ameaça espanhola, esta açoriana ficou na história no contexto da crise de sucessão de 1580, ano em que D. António, Prior do Crato, foi aclamado Rei e veio para a Terceira, opondo-se às pretensões do Rei de Espanha. Violante prestou apoio financeiro à causa e foi das mais importantes defensoras da soberania nacional.

A luta em defesa da independência de Portugal durou três anos. Os espanhóis venceram em 1583, ano em que Violante, por ordem de Filipe II, foi desterrada para Espanha, onde viria a ser encerrada em dois mosteiros e obrigada a casar em 1585. Conseguiu voltar a Portugal, e morreu em Lisboa em 1599, aos 44 anos de idade. Assim se faz história no feminino. ♦

Violentómetro nos Açores

Projecto da iniciativa conjunta da UMAR-Açores, UTAD – Universidade Trás-os-Montes Alto Douro e Secretaria Regional de Solidariedade Social

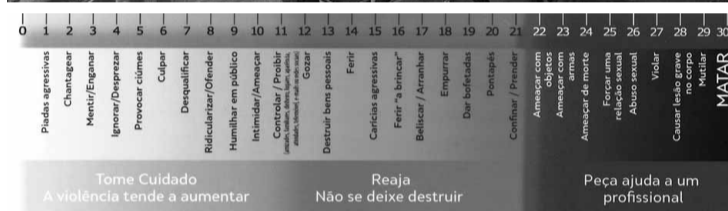
MARIA JOSÉ RAPOSO
UMAR AÇORES

Após aplicação dos inquéritos subordinados ao Projeto Violentómetro, estes indicam que 60% dos jovens açorianos são vítimas de violência psicológica; 40% são vítimas de violência física e 5% vítimas de violência sexual.

Foram inquiridos/as jovens entre os 12 e os 21 anos e abrangeu 18 escolas dos Açores entre básicas e secundárias.

O intenso questionário permite trabalhar para a sensibilização e informação em relação aos riscos e consequências associadas à violência, assim como, promover respostas que permitam antecipar e reagir a comportamentos de violência.

O relatório de caracterização do cenário regional foi apresentado no passado dia 19, pela voz do seu coordenador e psicólogo Dr. Ricardo Barroso



Violentómetro: detectar e denunciar sinais de violência nas relações afetivas e de amizade

que apresentou todos os números, frisando que pontapear, confinar e prender são atos de violência persistentes, frequentes no seio dos jovens e «aparecem» como ações/ atitudes de grande normalidade. Já a violência sexual, pressupõe atitudes como forçar uma

relação sexual, abuso sexual e violação.

Quanto à violência no namoro, o Violentómetro aponta 443 vítimas de violência psicológica, 115 de violência física, 31 de violência grave e 25 de violência sexual.

A propósito do Violentómetro o Diretor Regional da Solidariedade Social, Dr. Paulo Fontes, considerou que a «estratégia



de ação deve ser baseada no alerta para os comportamentos e na prevenção da escalada dos mesmos, mostrando aos jovens a gravidade da violência e sensibilizando-os para comportamentos não violentos nas suas diversas relações íntimas».

Cabe a todos nós, pais/encarregados de educação, escolas, comunidade em geral trabalhar em conjunto na necessidade de observar e monitorizar estas realidades a fim de quebrar o processo de escalada e desta forma continuar a proteger e educar rapazes e raparigas para comportamentos saudáveis, bastando, como disse o Dr. Ricardo Barroso «promovendo a vacinação comportamental com uma dose de anticorpos a fim de desenvolver a resistência e ter tolerância zero perante qualquer tipo de violência ou coação». ♦

Outubro 2018

Janela sobre o passado...

A última década do século XIX foi decisiva para a difusão do feminismo na Europa. Porém, a capacidade de participação das mulheres europeias em organizações e campanhas estava longe da homogeneidade. Na Alemanha, até 1907, as mulheres foram proibidas de participar em quaisquer associações políticas. Por consequência, em 1894, surgiu a Federação de Associações de Mulheres Alemãs que agudizou as suas reivindicações e desencadeou campanhas a favor da reforma do Código Civil, com o objetivo de melhorar os direitos femininos no âmbito do matrimónio e da vida familiar. Em Inglaterra, o feminismo alcançou alguns resultados práticos, a nível da participação política local, mas a luta pelo direito ao voto prosseguiu, contra a intransigência dos governos britânicos. Esta luta acabaria por gerar uma evidente clivagem entre a National Union of Women's Suffrage Societies (NUWSS), fun-

SUSANA
SERPA SILVA

dada em 1897 e a Women's Social and Political Union (WSPU), criada, em 1903, por Emmeline Pankhurst. A NUWSS, que foi liderada, entre 1890 e 1919, por Millicent Garrett Fawcett, além de defender os direitos humanos e das mulheres trabalhadoras e o acesso destas à educação, entendia que o

direito ao voto feminino devia ser alcançado pela via constitucional. Por outro lado, a WSPU acabaria por enveredar por campanhas mais radicais, como a interrupção de debates parlamentares, a organização de manifestações e marchas ou encontros ao ar livre. As suas campanhas-espetáculo acabaram por atrair multidões e a importante cobertura da imprensa. Mas, porque se continuava a adiar o voto feminino, a WSPU fez irromper ações violentas, que incluíram ataques a estabelecimentos (com quebra de vitrines e incêndios). Várias militantes foram presas e fizeram greves de fome, in-

Fig. 1 - Millicent Fawcett (1847-1929).
(1858-1928).
Sufragista, feminista e grande oradora, dedicou-se à luta pelos direitos da mulher, sobretudo após a sua viuvez aos 38 anos de idade.Fig. 2 - Emmeline Pankhurst
Vedora dos pobres (Manchester),
militante sufragista, foi mãe de 5
filhos, sendo três das filhas
membros da WSPU.

Fontes: <https://www.biographyonline.net/politicians/uk/millicent-fawcett.html>
e <https://www.biographyonline.net/emily-pankhurst.html>

cluindo a própria Emmeline Pankhurst. Com isto, o movimento sufragista britânico polarizou-se. Se estas condenações levaram a que se rotulassem como «fanáticas» as militantes da WSPU, vindo algumas a abandonar a organização, por outro lado, essas mesmas militantes ganharam maior publicidade e geraram a admiração de feministas francesas, russas, italianas ou alemãs. Apesar das suas posições mais contidas, a própria Millicent Fawcett admirava a coragem dos membros da WSPU. ♦
susana.pf.silva@uac.pt